



# NÃO PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEF.: 3713/3726/3728

BISSAU

## XX ANIVERSÁRIO DO PAIGC-GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE EM FESTA



O Presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, que sempre apoiou o P.A.I.G.C. e a luta heróica do nosso povo, foi um amigo pessoal do fundador do Partido, o saudoso camarada Amílcar Cabral

## Presidentes Julius Nyerere Aristides Pereira e Luiz Cabral reunem-se em Bissau

É esperado amanhã em Bissau o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do P.A.I.G.C. e Presidente da República de Cabo Verde. Juntamente com o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral adjunto do Partido e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, e com outros dirigentes receberá no próximo sábado à

tarde, na nossa capital, o Presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, que visita o país de 18 a 20, como convidado de honra às comemorações do XX aniversário do P.A.I.G.C.

Nas principais avenidas e praças da capital, foram colocados cartazes e bandeiras, pintados painéis. Populares enchem as ruas, grupos musicais e de dan-

ças, mandjuandades, ensaiam uma última vez, antes dos espectáculos.

Começaram a chegar já os primeiros convidados e amigos do nosso Partido: uma representação da Hungria, os embaixadores não-residentes da Gâmbia e da Nigéria, jornalistas. Nos próximos três dias são esperadas delegações de países africanos amigos, de

movimentos de libertação nacional (entre os quais do MPLA, da Frelimo e do MLSTP, da comunidade socialista, de outros países. De Portugal, virão delegações do Partido Comunista, do Partido Socialista e das Associações de Amizade Portugal-Guiné-Bissau e Portugal-Cabo Verde, bem como jornalistas.

## PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

Prevê-se a realização, nos próximos dias, em Bissau, do seguinte programa comemorativo do XX aniversário do PAIGC.

Hoje, 16 — As 18h: Espectáculo no Cine\_Udib.

Amanhã, 17 — As 18h: Espectáculo no Cine\_Udib. As 22.30, Espectáculo no Cine\_Udib, com Miriam Makeba.

Sábado, 18 — Chegada do Presidente Julius Nyerere ao aeroporto de Bissau, ao princípio da tarde. As 17h: Inauguração, na Marinha, da exposição «20 anos de Vida e de Luta do PAIGC». As 18h: Folclore, na Praça dos Heróis Nacionais. Ao princípio da noite, os Presidentes Julius Nyerere, Aristides Pereira e Luiz Cabral visitam o Parque do XX Aniversário, onde funciona a feira popular. As 21h: Espectáculo teatral «Esta é a nossa Pátria Amada», no Cine\_Udib.

Domingo, 19 — De manhã, na Avenida Amílcar Cabral, desfile popular e parada das Forças Armadas. Ao princípio da tarde, o Presidente Julius Nyerere visita o Mausoléu de

Amílcar Cabral. As 16h: O início com os três chefes de estado, no Estádio Lino Correia, seguido da apresentação de ginástica colectiva. À noite, haverá uma recepção no Palácio da República um espectáculo com Miriam Makeba no Cine\_Udib e, às 24h, fogo de artifício.

2.ª feira, 20 — De manhã partida do Presidente para Tanzânia. As 18 e às 21.30 no Cine\_Udib, espectáculos.

Dias 21, 22 e 23 — As 21.30h, no Cine\_Udib, espectáculos.

Dia 24 — As 18h: Prémios dos Jogos Florais e espectáculo, no Cine\_Udib. As 21.30 no Estádio Lino Correia, desfile folclórico.

Nos diversos espectáculos actuarão alternadamente grupos de música e danças regionais do país, grupos de Cabo Verde e, provavelmente, a orquestra cubana «Argon». O programa está sujeito a alterações. Conforme já foi noticiado, é concedida tolerância de ponto, em Bissau, nos dias 18, sábado; 2.ª feira; 24, 6.ª feira; e 2.º sábado.

## Africa do Sul Milhares de operários em greve nas cidades

A África Austral volta a estar em foco. Greves e manifestações nas principais cidades sul-africanas, o encontro em Pretória entre os chefes de fila dos racistas, Vorster e Smith, e a visita a três países da região pelo secretário de estado americano, Kissinger, chamam a atenção dos observadores de todo o mundo para o sul do continente africano.

Em Joanesburgo e na cidade do Cabo, centenas de milhares de operários africanos encontram-se em greve, lutando contra o sistema desumano do apartheid. A vida económica dos dois importantes centros industriais da República Sul Africana encontra-se paralisada.

Em Pretória, os chefes dos governos racistas sul-africano, Vorster, e rodésiano, Ian Smith, terminaram ontem conversações,

destinadas a tomar medidas para tentar salvar o regime ilegal e minoritário de Salisbúria, e para reforçar as posições do imperialismo internacional no sul da África e no resto do continente, visando minar a frente única dos movimentos de libertação e dos países independentes africanos.

Em Dar-Es-Salam, o Presidente Julius Nyerere anunciou que não receberá nenhuma informação nova do dr. Kissinger, durante as conversações de ontem. Acrescentou que pensa que o secretário de estado americano voltará à Tanzânia na próxima semana, após a sua visita à Zâmbia e África do Sul. «De momento, não estou particularmente optimista», acentuou o Presidente Nyerere, revelando que as conversações tinham incidido exclusivamente sobre a Rodésia e Namíbia. (PÁG. 7)

## SOLIDARIEDADE DO MPLA COM O PAIGC

Traduzindo a solidariedade activa que sempre existiu entre o M.P.L.A. e o P.A.I.G.C., foram programadas em Luanda diversas realizações, para assinalar o Dia da Nacionalidade, na Guiné-Bissau e em Cabo Verde.

Assim, no passado dia 12, a televisão angolana transmitiu uma mesa redonda sobre a vida e obra de Amílcar Cabral, tendo participado no referido programa, entre outros, o dirigente do M.P.L.A., camarada Paulo Jorge. No mesmo dia, de manhã, foi inaugurada em Luanda uma exposição fotográfica alusiva à figura do fundador e militante número um do P.A.I.G.C.

Até ao próximo dia 24, está prevista a realização de uma palestra sobre o nosso Partido, de um festival musical e de diversas provas desportivas, contando estas iniciativas com o apoio das embaixadas da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, na República Popular de Angola.

## DIA DA NACIONALIDADE

- Monumento a Cabral inaugurado em Bafatá
- JAAC: Desfile e comício no 2.º aniversário
- Presidente Luiz Cabral abriu a Feira Popular

(PÁGINAS 4, 5 E 6)

## A morte de Mao Tse Tung

O camarada Presidente Luiz Cabral esteve na passada segunda-feira na embaixada da República Popular da China em Bissau,

onde assinou o livro de condolências, por ocasião da morte do dirigente do Partido Comunista Chinês Mao Tsé Tung.

**Problemas em escolas**

«Camaradas, antes do mais quero agradecer-vos o meu reconhecimento e gratidão, pela ajuda ao lançarem a minha primeira carta. Sei que é à custa de muitos esforços e trabalho que fazem para conseguirem dar informações ao nosso povo, através do jornal.

[...] Sobre o ensino primário elementar tenho uma infinidade de coisas a dizer, mas por hoje falarei só numa parte. Na minha opinião, este ano lectivo foi o mais fraco em relação ao ano anterior. Mesmo entre os agentes docentes não houve nenhuma harmonia. Um director é um objecto entre os professores, porque não sabe tomar certas medidas contra os agentes que querem transformar um estabelecimento de ensino num local onde arranjar dinheiro. Ele é cobarde, tem medo de responsabilidades. Isto acontece em quase todas as regiões da nossa terra. Um professor abandona o seu posto de serviço para tratar de assuntos de seu interesse, sem se preocupar com os alunos. Sai sem ou com autorização, demora o tempo que quizer. O director, além de não tomar medidas, fica com medo de marcar as faltas.

Um exemplo disto é a escola **Esneito Che-Guevara**. Muitos agentes faltam às suas actividades, não aparecem nas reuniões de estudo. O director não marca falta. Existem professores que no princípio do ano receberam processos de alunos para leccionarem mas chegaram ao fim do ano e não deram contas dos referidos processos. Mas assim que chegar a notícia de que o dinheiro está nas mãos do director, correm imediatamente para receberem.

A meu ver acho que a culpa não se atribui aos professores, mas sim ao próprio director. Muitas certidões de idade dos referidos alunos matriculados nessa escola foram perdidas. Se alguém perguntar ao professor ele diz que é só com o director e vice-versa. Ao fim e ao cabo um indivíduo fica perdido da certidão. Uma outra coisa extremamente horrível é que o director da mesma cobre todos os problemas que existem na escola tentando criar um falso clima de harmonia.

Solicito que os fiscais devem reforçar os seus trabalhos, devem arranjar métodos mais práticos para poderem descobrir os inúmeros problemas.

Mais uma vez digo obrigado ao nosso jornal e até à próxima».

**PEDRO CASSAMA (Nuno)**

**Emprestimo da URSS: 8 milhoes de rublos**

Um empréstimo de oito milhões de rublos (aproximadamente 330 milhões, 640 mil pesos da Guiné-Bissau) vai ser concedido ao nosso país pela União Soviética, após a assinatura do primeiro protocolo de cooperação económica e técnica entre os dois governos. O acordo foi concluído numa breve cerimónia realizada na embaixada soviética, no sábado passado, às 11 horas e 30 minutos.

O empréstimo será pago sem juros, num prazo de 12 anos, podendo ainda a Guiné-Bissau utilizar um crédito 2,1 milhões de rublos de mercadorias prove-

nientes da URSS. O acordo prevê ainda a realização de trabalhos de prospecção geológica de bauxite, fornecimento de equipamentos para o laboratório geológico e de mecanismos e meios de transporte rodoviários para uma entidade estatal de construção civil.

O camarada Vasco Cabral, membro do Comité Executivo de Luta, e Comissário de Estado do Desenvolvimento e Planificação Económica assinou os documentos pelo nosso Governo. O Conselheiro da Embaixada para os assuntos económicos assinou pela URSS. Os camaradas Loenel Vieira, director-geral da Divisão Europa e América, do Co-

missariado dos Negócios Estrangeiros, Maria Luísa Santos, directora-geral das Finanças, um representante do Planeamento e Desenvolvimento Económico, Viatcheslov Semenov, embaixador soviético, e outros altos funcionários da Embaixada participaram da cerimónia.

Após a assinatura e discursos de ambas as partes, com algumas palavras de agradecimento e de determinação do cumprimento do dever internacionalista proletário, seguiu-se uma troca de impressões e confraternização entre os participantes.

No mesmo dia, pouco depois, também foi assina-

do em Bissau o primeiro protocolo de acordo de cooperação entre a Radiodifusão Nacional da Guiné-Bissau e o Comité de Estado do Conselho dos Ministros para a Radiodifusão e Televisão Soviéticas. O acordo é relativo a troca de materiais radiofónicos, obras musicais e culturais, e intercâmbio de delegações entre ambas as partes.

O director da rádio, camarada Agnelo Regala, apresentou a emissora. Pelo Comité soviético, o camarada Viatcheslov Semenov, embaixador. Estava presente o director-geral da Informação, Alcibíades Tolentino.

**Donativo indiano para refugiados**

A Índia ofereceu um donativo em medicamentos no valor de 60 mil pesos ao nosso país, para ajudar a reinstalar os refugiados que saíram do país durante a luta de libertação nacional. O donativo foi feito após um apelo do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e entregue ao camarada Alexandre Furtado, Encarregado dos Negócios da embaixada da Guiné-Bissau no Senegal, pelo

embaixador da Índia em Dakar, Shailen Desai.

No decorrer da cerimónia, o embaixador indiano sublinhou o grande alcance da luta libertadora e heroica do nosso povo e, ainda, as enormes tarefas de reconstrução em que o país está empenhado. O diplomata afirmou que a Índia está disposta a ajudar a Guiné-Bissau para a consolidação da independência nacional. Na

sua resposta, o camarada Alexandre Furtado agradeceu a ajuda moral, amigável e material que a Índia tem sempre concedido à Guiné-Bissau.

Segundo a agência France Press, o governo da Índia fornecerá também um donativo de chá no valor de 60 mil pesos ao programa do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

**Embaixatriz dos Estados Unidos**

O presidente Gerald Ford nomeou, na quinta-feira passada, Velissa Wells, embaixador dos Estados Unidos da América do Norte na República da Guiné-Bissau e na República de Cabo Verde. Trata-se da primeira embaixatriz dos Estados Unidos nos dois países, depois da independência.

RESPONDE O POVO

**Os jovens e a militância política — 3**

Todo o processo político de um País, para não cair no vazio, precisa de uma Juventude revolucionária, pronta a assumir, com o tempo, as tarefas de direcção. Os dirigentes do PAIGC estimulam constantemente a participação dos jovens no processo de reconstrução nacional e no futuro político da Guiné-Bissau. Lembrem que é importante formar a Juventude pois essas tarefas exigem preparação e um alto sentido de militância, de consciência da realidade do País, dos problemas reais do povo, das dificuldades que mais de 500 anos de colonialismo criaram para o desenvolvimento da nossa terra e que precisam ser superadas.

Essa participação da Juventude, no entanto, muitas vezes não atinge um índice satisfatório. Manifesta-se apenas nas ocasiões em que exigem menos esforço: nas cerimónias, nas comemorações. Os estudantes desculpam-se: não têm tempo disponível para o estudo e para as tarefas políticas. Mas as justificativas não resolvem problemas, não colaboram na reconstrução. Os próprios jovens são as pessoas indicadas para opinar sobre esse assunto, sobre militância e consciência política. De que forma acham que ficarão aptos para as tarefas propostas?

**Mateus Silva Santos Costa, professor de post-graduação:** Nesta fase que atravessamos sabemos que

tra-nos que as reuniões não são suficientes para atrairmos grande número de jovens para a vida política do país. Um dos factores que poderia contribuir bastante neste aspecto é a criação de bibliotecas em várias partes. A biblioteca não só atrairá os jovens que mostram interesse pela leitura mas também irá integrá-los no interesse pela cultura e política nacional ou estrangeira. Mesmo nos bairros podemos encontrar jovens mais bem organizados do que na própria JAAC. Quer dizer que alguns desses jovens não souberam respeitar e corresponder àquele valor que merecem perante o nosso Partido e perante o nosso país. Hoje em dia é mais fácil convidar a nossa juventude

para convívios do que para as reuniões ou quaisquer actividades políticas onde possam realçar o seu nível ideológico. Nesta base, é indispensável a promoção de discussões políticas entre professores e alunos nas escolas. Como militante da JAAC, sempre participei em todas as reuniões de juventude e noutras actividades políticas que estejam ao meu alcance, desde a fundação desta organização no Boé. Na prática, a juventude não tiraria nenhuma vantagem se ficasse limitada a escutar toda e qualquer propaganda. Ela deve participar activamente nos trabalhos voluntários e agrícolas juntamente com as populações. Os rendimentos não lhes servirão directamente, mas, preencherão uma lacuna na economia do nosso país.

Os jovens podiam até trabalhar um determinado campo e contribuir com os rendimentos na ajuda aos serviços de Educação ou outros sectores.

**António Fortunato Salvador, 16 anos, estudante:** «Para os pioneiros, como a camada da juventude mais fraca em memória, é necessário que os responsáveis da juventude ou mesmo dirigentes mais altos elaborem documentos ou fascículos para lhes dar uma espécie de aula de história e a política do país. Desta forma as crianças aprendem melhor do que assistindo reuniões gerais que se fazem e, além disso, começarão a ganhar experiência para o ensino liceal onde essas matérias são leccionadas. Começar a formar a consciência de um pio-

neiro, nestas condições, é começar a incentivar-lhe no espírito, o interesse pelos problemas da terra. Eu, por exemplo costumo assistir a reuniões e participar nos trabalhos voluntários no meu bairro.

**Fatinha, 20 anos, estudante:** Eu era da JAAC e participava em todas as suas actividades políticas e culturais. Mas, com a escola e mais outras razões, passei a dispor de muito pouco tempo para tal.

Deve-se intensificar as actividades políticas de jovens tais como reuniões, cinema e teatro de carácter cultural e político, de modo a atrair mais jovens que ainda não estão integrados nos problemas da nossa terra.

**Pedro Pires na cimeira de Colombo**

**“Nao-Alinhados: uma força com que todos devem contar”**

Concluimos neste número a intervenção do camarada Pedro Pires, primeiro-ministro da República irmã de Cabo Verde, na 5.ª Cimeira dos Países Não-Alinhados, realizada em Colombo, capital do Sri Lanka.

**A AGRESSÃO DE ISRAEL CONTRA UGANDA É UM PERIGOSO PRECEDENTE**

«Um outro aspecto com o qual o Movimento dos Não-Alinhados deve preocupar-se é o do respeito pela legalidade e moral internacional. A agressão contra o Uganda, a violação da soberania de vários estados independentes por Israel, a agressão permanente da África do Sul e da Rodésia do Sul contra os países independentes de Angola, Moçambique e Zâmbia não são exemplos de violação deliberada da legalidade internacional? O recrutamento e utilização de mercenários não é outro aspecto odioso da legalidade e da moral internacionais? A sua impunidade deixa o caminho aberto para novas aventuras. O Movimento dos Não-Alinhados deve lutar para que a legalidade e a moral internacionais sejam respeitadas e exigir que qualquer acto de agressão, ingerência nos assuntos internos, de violação da soberania de um Estado seja severamente condenado. Não devemos aceitar precedentes que possam abrir caminho a aventuras agressivas e a estabelecer de novo a lei do mais forte.

A solidariedade activa tem sido a arma mais importante dos povos na sua luta pela liberdade, pela independência, progresso e justiça social. O grupo dos Não-Alinhados não tem poupado esforços no sentido de desenvolver as relações de solidariedade e cooperação

em vários domínios entre os seus membros. Os resultados são positivos e encorajam-nos a consolidar e desenvolver as bases de cooperação já criadas.

Registamos com satisfação toda a actividade que, neste capítulo, a Presidência e o Bureau de coordenação têm desempenhado no sentido de pôr em prática as decisões tomadas na Conferência Cimeira de Argel. Foram dados passos importantes na luta pelo estabelecimento de uma nova ordem económica internacional e na defesa dos interesses supremos dos povos; foram feitos estudos e recomendações que constituem linha de acção útil para o desenvolvimento e fortalecimento das relações de cooperação entre os povos.

**A COOPERAÇÃO É A COMPONENTE ESSENCIAL DA FILOSOFIA DOS NÃO-ALINHADOS**

Permita-me sublinhar: a cooperação económica, científica e técnica entre os países Não-Alinhados é a componente essencial da própria filosofia do Não-Alinhamento na medida em que, como seu elemento positivo, nos permitirá criar as condições necessárias para a nossa luta pela nova ordem económica internacional e pelo estabelecimento de relações mais justas e democráticas entre as nações.

Se o objectivo primeiro de qualquer luta de libertação nacional é a independência política, o objectivo imediato é a consolidação da independência

conquistada. Os países aqui bem expressos do grupo não-alinhado que acabaram de ascender à independência ou que a reconquistaram, fizeram-no numa conjuntura sócio-económica bastante desfavorável; sofrem sem estarem para isso preparados, todos os efeitos da crise mundial. Além da tarefa complexa e difícil da construção de um novo Estado, têm de lançar as bases materiais de uma economia nacional sobre os escombros da desordem colonial e, em muitos casos, partem do zero. Chamo a atenção de V.Ex.ª para essa situação delicada que merece uma atenção especial. Nós temos necessidade da solidariedade concreta e da ajuda fraternal dos países não-alinhados na fase actual da nossa luta pela consolidação da independência nacional, pela construção de um estado nacional democrático e anti-imperialista, pela criação das bases materiais duma economia ao serviço do desenvolvimento dos nossos países e da justiça social.

O Movimento dos não-alinhados tem estado presente em todos os actos importantes do mundo de hoje e dado uma contribuição activa na solução de todos os grandes problemas contemporâneos. Tem demonstrado ser uma importante força moral e política com a qual os nossos inimigos têm de contar. Por isso não são poucas as manobras e pressões para dividir o nosso Movimento ou diluí-lo numa grande amálgama sem princípios. A esse respeito pensamos que é da mais elementar justiça reconhecer a firmeza, o mérito e o trabalho responsável de qualquer homem ou Governo. Queremos dei-

nosso reconhecimento e a nossa admiração pela extraordinária contribuição dada pelo Presidente «cessante» do Movimento dos Não-Alinhados, nosso irmão e amigo Houari Boumedienne e pelo Governo da República Argelina Democrática e Popular à causa do Não-Alinhamento e, muito particularmente, à luta de libertação dos povos. Pelos esforços feitos e pelos sacrifícios consentidos na defesa dos princípios do Não-Alinhamento, na sua mais pura expressão, consideramos que S. Ex.ª, o Presidente Boumedienne cumpriu brilhantemente a missão que lhe foi confiada pela Cimeira de Argel.

Registamos igualmente com satisfação a recomendação adoptada em Lima de que a próxima Conferência Cimeira tenha lugar em Havana. No seguimento de Argel e Colombo, estamos convencidos que, dada a fidelidade de Cuba aos princípios de Não-Alinhamento e de independência dos povos, a Conferência de Havana constituirá mais um marco importante na consolidação do nosso Movimento.

A si, Senhora Presidente, exprimimos a nossa confiança que saberá levar a bom termo, com o apoio de todos nós, a tarefa complexa e pesada que lhe foi cometida de cuidar pela continuidade e fortalecimento do Movimento dos Não-Alinhados na pureza dos seus princípios, no momento difícil em que, após provar a sua força, se encontra submetido a manobras e pressões de toda a ordem».



**Amílcar Cabral**

**A administração colonial e a evolução da luta de libertação — 2**

[...] «O desemprego atingiu limites catástrofos, principalmente em São Vicente, onde centenas de operários foram despedidos das companhias inglesas.

Os camponeses, que constituem a maioria da população e a sua totalidade nas ilhas agrícolas (Santiago, Santo Antão, São Nicolau, Fogo), vivem à mercê das cruvas, enquanto que o «plano de desenvolvimento económico» não passa de uma mistificação, uma fonte de enriquecimento das autoridades coloniais.

Não são aproveitadas, ou são no muito mal e nunca em benefício das populações locais, condições favoráveis à economia do país, como o grande porto de São Vicente, o aeroporto de Santa Maria, a riqueza dos mares.

A emigração maciça e clandestina para o Senegal é a prova evidente da situação desesperada em que o povo das Ilhas de Cabo Verde é obrigado a viver. Esta situação, tal como na Guiné, tornou-se dificilmente suportável devido à repressão policial desencadeada pelos colonialistas portugueses para deter a nossa luta de libertação.

Na Guiné, a produção agrícola — a única base da economia, centrada, aliás, na monocultura do amendoim — regista baixas progressivas.

Milhares de camponeses abandonam o seu lar e procuram nos países vizinhos a paz e os meios indispensáveis para o seu sustento. É assim que milhares de Balantas vão para a República da Guiné, enquanto que os cultivadores de amendoim se instalam na República do Senegal.

1675 — Criação da Companhia de Cacheu, no género das Companhias francesas (Colbert).

Até 1800 — Período de estagnação. Construção de fortes. Aumento da influência comercial francesa. Os destinos da Guiné estão em grande parte ligados aos interesses da Companhia de «Grão-Pará e Maranhão». A Guiné e as Ilhas de Cabo Verde são colónias.

1822-1824 — Adopção do princípio da «assimilação uniformizadora». Abandono da designação de colónia. Ausência de disposições especiais para o governo e administração dos territórios ultramarinos.

1834 — Aplicação à Guiné da organização administrativa portuguesa de 1843. Cabo Verde e a Guiné formam uma Perfeitura, sendo a Guiné um cantão dirigido por um sub-perfeito. Extinção das capitánias e criação de comunas no seu lugar.

1836 — Criação do Governo Geral das Ilhas de Cabo Verde, sendo a Guiné um distrito comandado por um Governador de Distrito».

\* Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

**A Juventude pertencera o poder se lutar pela independência nacional**

— **Silvino da Luz, ministro da Defesa**

«O serviço nacional vai contribuir grandemente para a mentalidade dos jovens para uma formação ideológica correcta, aquela que é defendida pelo nosso Partido. Esse serviço vai fazer a cada um viver o engajamento total ao serviço da Nação e assegurar o desenvolvimento

da consciência nacional, reforçando a coesão e a unidade», sublinhou o camarada Silvino da Luz, ministro da Defesa, numa entrevista concedida à Emissora Oficial de Cabo Verde sobre o serviço militar.

«Para nós o termo serviço obrigatório não é o que consideramos mais

correcto. Nós definíamos esse serviço, como outros países, de serviço nacional, porque a prática do serviço militar obrigatório também é uma forma de participação na nossa Reconstrução Nacional. Efectivamente, no ano que passou, destacamentos de camaradas trabalharam

voluntariamente na agricultura, participaram na limpeza das ruas, respondendo aos apelos feitos pelo Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, ajudaram a construir casas para necessitados, no Fogo. Portanto, todo um conjunto de actividades que podemos enqua-

(Continua na página 9)

O camião estaciona em frente ao Comité de Estado da Região de Bafatá, do outro lado da rua. As pessoas começam a descer, formam um semi-círculo perto da porta, deixam espaço para os três balafons. As mulheres abaixam-se, chocalhos nas mãos, roupa colorida. A festa será só à tarde, mas eles não quiseram esperar. Trouxeram a viola, os tambores, os acompanhantes. Amílcar Cabral nasceu há 52 anos e les querem comemorar, dançando e cantando.

Depois de cinco minutos o grupo guarda os instrumentos, sobe para o camião. Meio-dia, a passagem já está livre quando chega o primeiro carro de escolta vindo de Gabú. Os convidados que estão na varanda do comité levantam-se, as crianças batem palmas na calçada. Luiz Cabral dirige o Volvo branco que acaba de parar. O Presidente chegou sem hora marcada, pouca gente assistiu.

Mais tarde começa o almoço ao ar livre, na quinta de Bomá. Os funcionários do comité trabalham domingo, concluem os preparativos. O povo vai chegando para ver o Presidente. Os moradores de Bafatá aproximam-se, circundam o local, ficam sentados para observar. Quando os integrantes do conjunto *N'Kassa Cobra* acabam de montar a aparelhagem, os *N'Aié* já se levantaram. Mexem o corpo coberto com talco, as argolas enroscadas nos braços. Agitam os sinos barulhentos, não querem sair para deixar o grupo de danças local, *Bele-Bele*, fazer a sua apresentação. Mas afastam-se, todos vão subir para a praça onde será inaugurado o monumento a Amílcar Cabral.

Às 16 horas a nova praça de Bafatá está cheia. Perto do aeroporto, na entrada da cidade, uma bandeira do PAIGC sobre um monumento de mármore preto e branco oferecido pela Aliança Socialista Jugoslava. Os postos foram enfeitados com bandeiras do Partido de vários tamanhos. Todos esperam os dirigentes do Governo. Três batalhões das FARP, os pioneiros de Bambadinca e do Internato, os líderes muçulmanos, a po-

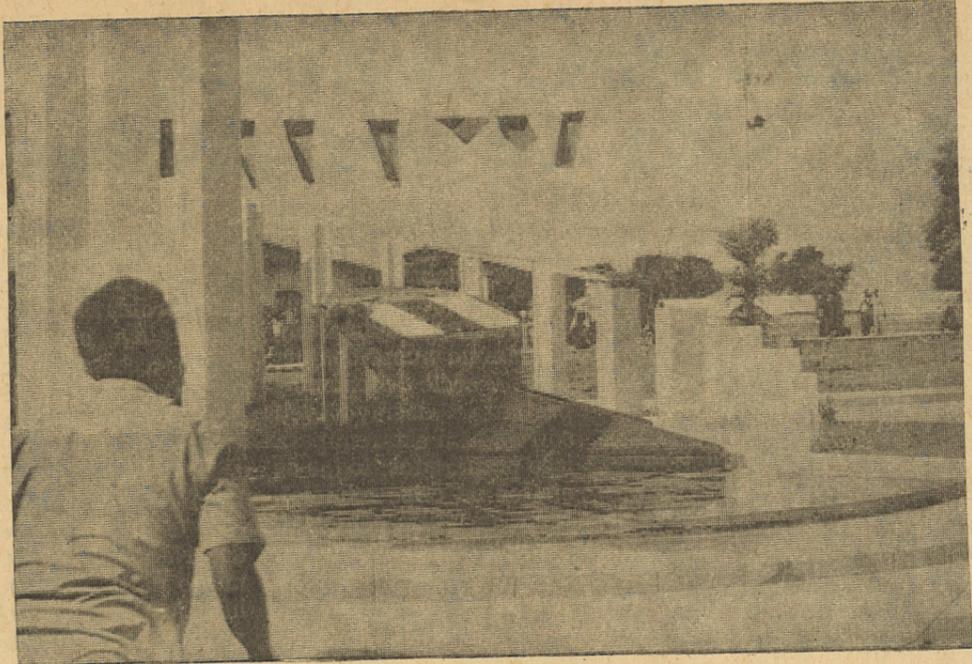
pulação.

## COMÍCIO NA PRAÇA

Luiz Cabral passa em revista as tropas, cumprimenta os chefes religiosos. Eles cercam o Presidente, trocam algumas palavras, um aperto de mão rápido. Resta pouco tempo, os moradores esperam em volta da praça para assistir o comício organizado pela JAAC. Os pioneiros da escola primária, roupa azul, gravata verde, chegam ao centro, sobem as escadinhas, ficam enfileirados no acesso ao monumento, separados por duas colunas. Acabaram os cumprimentos. Na primeira fila formando um triângulo com os pioneiros, o presidente, a mãe de Amílcar, Chico Té, Nino, Abílio Duarte, presidente da Assembleia Popular de Cabo Verde. Ao lado, outros responsáveis políticos do Estado e do Partido.

Braima Camará, presidente do Comité de Estado da Região, chega perto do microfone instalado em frente ao monumento. Inicia as comemorações, lembra a luta dirigida por Cabral, que é preciso manter a vigilância, «porque 11 anos de luta armada não são 11 dias, nem 11 semanas». Aproveito para relembrar aos camaradas o relatório do nosso secretário-geral, na última reunião do Conselho Superior de Luta, que chama a atenção sobre a nossa responsabilidade na fase de reconstrução nacional. Esta responsabilidade não é somente para os quadros do Partido, mas sim para todos nós.

A juventude espera, o seu representante vai falar no dia do segundo aniversário da JAAC. Delfim da



# Monumento a Amílcar inaugurado em Bafata

Silva «não quer incomodar as pessoas», por isso não dará promenores sobre a fundação da JAAC. Acha mais importante resumir o trabalho dos dois últimos anos e prestar uma homenagem a Amílcar Cabral. «No ano de 1975 realizámos campos agro-políticos em algumas regiões da nossa terra, o que permitiu formar quadros de base que agora estão em todos os sectores da região. Este ano criámos um centro de educação política para os trabalhadores».

O grupo da JAAC de Bafatá preparou um caderno com extratos de textos de Amílcar Cabral para oferecer ao Presidente e ao Comissário Principal. Chico Té abraça o jovem, sobe as escadas, começa a discursar. Um pouco emocionado recorda o camarada Cabral. «Ele foi um homem como todos os homens, mas

foi distinto de todos. Não basta só nascer, viver e morrer, não é apenas isso que faz alguém ser homem. Amílcar Cabral foi um homem que soube viver a sua época, através do trabalho de cada dia, com os seus conhecimentos, transformar toda a sociedade».

«Foi também um artista que soube criar o nosso Partido. Ele sabia que qualquer dia ia morrer, mas fez um Partido forte, capaz de resistir e continuar depois de sua morte. Formou homens para lutarem que conseguiram avançar com o seu pensamento. Cabral passou pelo mundo, mas a passagem não foi em vão. Deixou gerações, continuadores. Conseguiu criar no espírito dos militantes o que queria e pensava. Criou ódio contra os inimigos e amor entre os homens».

«Ele foi capaz de unir todas as etnias da nossa ter-

ra, fazer todos pensarem a mesma coisa. Não só criou a unidade entre diversas etnias. Também criou a unidade Guiné-Cabo Verde. Mas não foi só isso. Conduziu à solidariedade do povo dos nossos dois países com o povo português. Porque pensou que a libertação das nossas terras não era uma coisa isolada, não seria possível sem a libertação do povo português, sem a libertação do continente africano».

Quando acaba de falar, Chico Té volta para a primeira fila. Luiz Cabral segura a mãe de Amílcar pelo braço, tenta conduzi-la para o centro. A princípio, ela fica indecisa, mas depois concorda. Caminham lentamente em direcção ao monumento. Afastam a bandeira do Partido, descobrem a lápide de mármore preto onde está escrito: «À memória de Amílcar Ca-

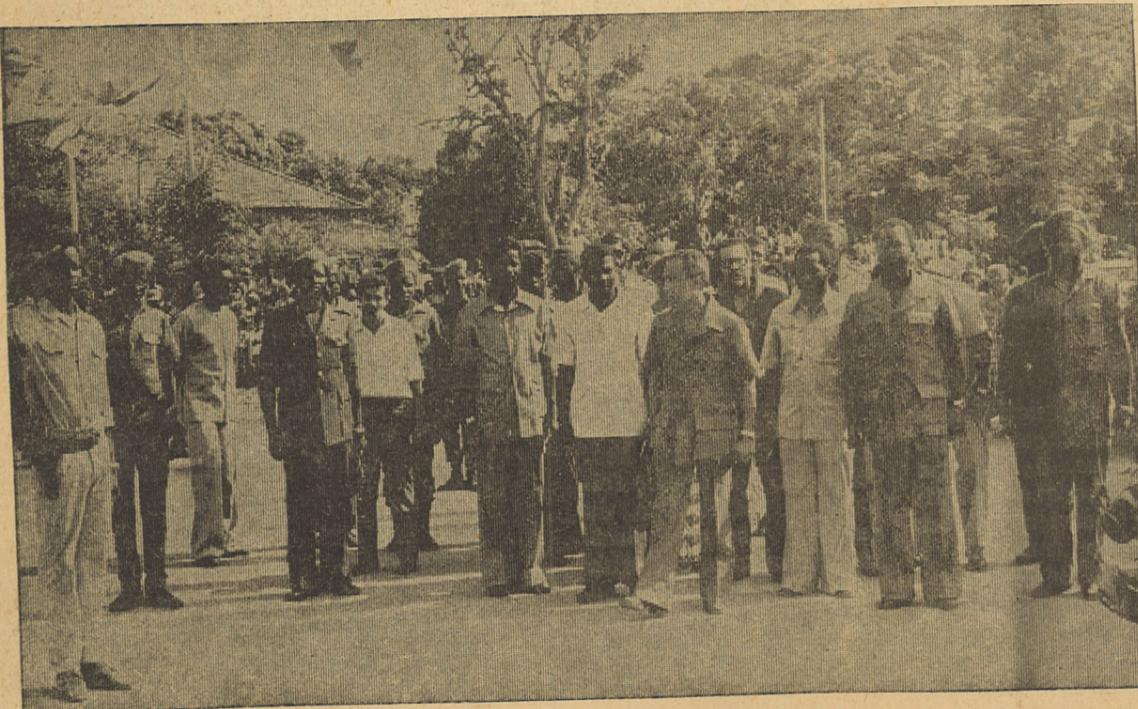
bral, militante número um do PAIGC e fundador da Nacionalidade».

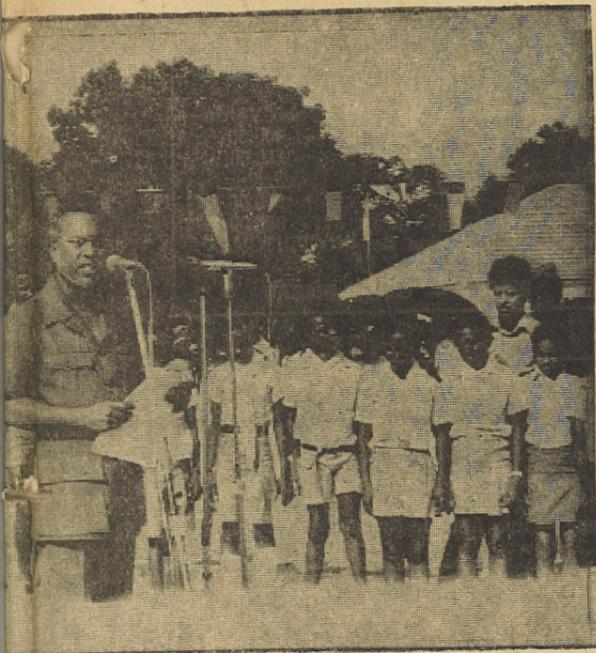
## DISCURSO IMPROVISADO

O Presidente trás Iva Pinhel Évora de volta ao seu lugar. Agora vai encerrar a concentração fazendo um discurso improvisado:

«Não vou falar muito, mas existe uma frase que gostaria de ler para os camaradas. Esta frase está escrita no documento que a JAAC nos entregou neste momento. Estas palavras foram escritas por Amílcar Cabral para nos encorajar, para continuarmos a grande obra que executou durante a sua vida em benefício do povo da Guiné e Cabo Verde.

Nesta frase diz que se amanhã ele desaparecer, nada há-de desaparecer nem um minuto na marcha dos nossos combatentes. Hãõ.





# Cabral

de aparecer dezenas, centenas de Cabrais na nossa terra para prosseguir o trabalho iniciado por ele. Estas são as palavras que deixou para nos dar coragem, para que hoje, na cidade de Bafatá, seja possível inaugurar este monumento, o primeiro monumento da nossa terra dedicada à memória do camarada Cabral.

Este monumento é a homenagem do povo de Bafatá, terra onde nasceu Cabral. É a homenagem de todos os combatentes do Partido para o seu chefe, para o militante número um. É uma homenagem de todas as pessoas do mundo que souberam apreciar Cabral, que souberam reconhecer o seu valor de revolucionário. Este monumento, como disse o camarada Chico Té, foi uma oferta da Aliança Socialista Jugoslava, de um país amigo, um país que também lutou de armas na

mão para conquistar a liberdade.

Foi igualmente uma homenagem de dois militantes do nosso Partido, dos camaradas Tino e Milanka Gomes que pensaram e desenharam este monumento. E fizeram um projecto baseado nas palavras de Cabral, nas mesmas palavras que li no início. A estrela desenhada em baixo do tronco, representa o nosso Partido. O PAIGC, o tronco de árvore cortado que está no meio da estrela, significa que Cabral foi assassinado pelos colonialistas. Eles conseguiram representar o resto, imaginaram que em torno de Cabral irão surgir inúmeros Cabrais e expressaram isso através dos pilares desenhados em volta da estrela. Podemos observar e, se repararmos bem, veremos que são 19 pilares para lembrar o dia 19 de Setembro, dia da fundação do nosso Partido.

Em nome da direcção do PAIGC, em nome do Governo, quero felicitar os camaradas, Tino e Milanka pela inspiração que tiveram ao conceber este monumento. Hoje, dia da nacionalidade, dia da fundação da Juventude Africana Amílcar Cabral, é um dia de glória e de festa para todos nós. Vemos aos poucos, apesar das nossas dificuldades, com a nossa honestidade, com a nossa dedicação profunda ao povo da Guiné e Cabo Verde, a obra de Cabral avançar. E avançará sempre, camaradas. Precisamos fazer na Pátria de Amílcar Cabral, Guiné e Cabo Verde, uma terra de liberdade, de paz e de progresso para todos os filhos do nosso povo. Ao serviço da África, ao serviço da humanidade».



## Bissau: desfile da juventude na Avenida Amílcar Cabral

Bissau festejou o 12 de Setembro, Dia da Nacionalidade e o segundo aniversário da fundação da Juventude Africana Amílcar Cabral — JAAC — com um grande desfile da Juventude que terminou com um comício na Praça das FARP, em frente à Amúra, de pioneiros, jovens estudantes e trabalhadores e manjandades dos diversos bairros, desfilaram pela Avenida Amílcar Cabral até o local onde se realizou o comício.

O desfile ofereceu um espectáculo colorido com grande variedade de roupas, lenços, bandeiras e cartazes que diziam: «Somos a JAAC, os seguidores de Cabral; Respeitar e pôr na prática as últimas decisões do CSL; «Praticar em todos os aspectos a vida do Partido»; «Instruir é produzir; «Lembramos saudosamente o professor número um do nosso povo, camarada Amíl-

car Cabral; Nós os professores, estamos com a JAAC».

As cerimónias iniciaram-se às 8h 30 min. com a concentração dos pioneiros e jovens de todos os bairros da capital. Os que ficam próximo de Alto Crim, vieram do lado da Mãe de Água. Os que ficam próximo de centro, vieram da Sede do Comité de Estado da região de Bissau. Depois do encontro na Praça dos Heróis Nacionais, deu-se início ao desfile ao longo da Avenida Amílcar Cabral até à Praça das FARP.

Primeiro passaram os pioneiros do Jardim Escola de Bissalanca com bandeiras e flores. Depois os pioneiros do Bairro de Tchada, de Setembro e de Cobornel com cartazes de Amílcar Cabral e dísticos alusivos à data. A Juventude passou a seguir ostentando bandeiras, cartazes e dísticos e gritan-

do slogans e palavras de ordem. A manifestação da Juventude foi a maior mobilização dos jovens já realizada em Bissau. Durante o desfile, os participantes cantavam músicas dedicadas a Amílcar Cabral. Os membros da Comissão Organizadora provisória da JAAC vestiam camisola branca com a sigla JAAC pintada a azul e preto e com uma braçadeira vermelha. Juntamente com os jovens, desfilaram uma delegação da Juventude Livre Alemã (FDJ) que levava uma bandeira, flores e um cartaz que dizia: «JAAC mais FDJ lado a lado na luta para a paz e progresso social», e uma delegação da Juventude Comunista de Cuba.

### MINUTO DE SILÊNCIO

A praça das FARP estava completamente cheia. Milhares de pessoas, principalmente jovens e pionei-

ros, assistiram ao comício. Os oradores falaram na varanda da Amura, decorada com uma bandeira do Partido e o público assistiu de baixo. Com bandeiras e cartazes levantados, a manifestação teve início com um minuto de silêncio em homenagem aos heróis da luta de libertação nacional. O camarada Ernesto Dábó falou primeiro, apresentou os dirigentes do Partido e Estado que estavam na tribuna, as delegações da Juventude Livre Alemã, do Konsomol e da Juventude Cubana.

Em representação da Juventude estudantil, falou o camarada Francisco Vera Cruz sobre as realizações de Setembro e a vinda dos restos mortais do camarada Amílcar Cabral para Bissau. Apelou aos jovens para a responsabilidade que têm a desempenhar, para a par. (CONTINUA NA PAG. 6)

## Luiz Cabral inaugurou Feira Popular de Bissau



«As crianças são as flores da nossa Revolução...»

O presidente Luís Cabral, inaugurou a Feira Popular de Bissau no domingo passado às 20h, pouco depois de regressar de Bafatá onde assistiu as comemorações do nascimento de Amílcar Cabral. Ele foi recebido por vários comissários e pelo camarada Juvêncio Gomes, presidente da Câmara Municipal que falou sobre a importância do dia e que esta feira servirá de plataforma de outros meios de distração, tanto na cidade como noutros pontos do país.

O camarada Luís Cabral falando logo depois da importância do parque para as crianças lembrou pala-

avras de Amílcar Cabral. «As crianças são as flores da nossa luta, a razão porque lutamos e por isso devemos fazer de tudo para que elas se divirtam e festejem também o seu aniversário.»

Quando terminou de falar, o presidente convidou várias crianças que estavam na rua aguardando que o parque fosse aberto, para entrarem com ele. E elas correram entusiasmadas, aos empurrões. Todas queriam entrar ao mesmo tempo. O Presidente pegou uma menina, e mandou que cortasse a fita com a tesoura. Começou a visita à Feira. O camarada Luís Cabral inaugurou os discos

voadores, acompanhado do chefe da Casa Militar da Presidência, Arafan Mané, e de uma criança. Após percorrer todas as instalações da Feira, Luiz Cabral e comitiva dirigiram-se ao restaurante-bar onde estiveram a comer, saindo da feira por volta das 23 h.

A Feira Municipal é composta por oito barracas, um parque de distração para crianças, pistas infantis com mini-carros, discos voadores, carrocel, cabine de som para discos a serem solicitados pelo público, um restaurante, e um recinto destinado a danças onde o conjunto Mama Djombo tocou no primeiro dia. Nem todas

as barracas estão a funcionar. Algumas ainda estão fechadas e talvez abram no decorrer desta semana. Entre as que ainda não abriram estão as barracas de livros, de faturas, roletas, dados, argolas à garrafa, bolas a latas e tiro ao alvo. Algumas delas são exploradas directamente pela Câmara e outras são alugadas. A Feira estará aberta ao público todos os dias durante os festejos.

Nos dias úteis das 19h às 24h, sábados e vésperas dos feriados das 18h às 2h da manhã, domingos e feriados das 18h às 24h. Tem sido visitada diariamente por milhares de pessoas.

# Comício na Praça das FARP

«Continuação das centrais»

ticipação massiva de todos na obra gigantesca que é a nova sociedade a ser construída. «Para que o nosso terceiro ano de vida possa entrar com força, vamos todos, jovens estudantes, jovens trabalhadores da função pública, empresas privadas e do estado, jovens camponeses, engrossar cada vez mais as fileiras da JAAC. Vamos todos fazer desta organização algo no qual todos tenhamos a honra e o desejo de participar.»

Depois, em nome dos jovens trabalhadores, a camarada Meliziana Pereira de Barros falou da fundação da Juventude Africana Amílcar Cabral em 12 de Setembro de 1974, em Boé. Falou ainda da JAAC como organização de vanguarda do PAIGC, do papel dos jovens trabalhadores na fase de reconstrução nacional e do trabalho já desenvolvido nos vários locais de trabalho. Aproveitou ainda a ocasião de reafirmar à Direcção do PAIGC o total apoio de todos os jovens trabalhadores a todas as resoluções tomadas na recente reunião do Conselho Superior da Luta.

## DOIS ANOS DE JAAC

O camarada Iaiá Seidy discursou em nome das Forças Armadas Revolucionárias do povo onde salientou a data de nascimento do camarada Amílcar Cabral e da sua vida não só como afri-

cano mas, também como homem. Falou de Amílcar Cabral como jovem e disse «Ainda jovem, Cabral soube encarar a liberdade do seu povo como a primeira obrigação da sua vida. Na vida estudantil ele juntava à sua volta todos os estudantes das nossas terras para criarem ódio aos exploradores e soube também combater os traidores filhos do nosso povo que só queriam o seu bem estar, aos que se venderam ao inimigo opressor contra os interesses do nosso povo. Ainda antes de terminar apelou aos jovens de seguirem o exemplo de Amílcar Cabral.»

Depois, falou o camarada Valério Coroliv, em representação da delegação da Juventude soviética. O encarregado da Juventude Livre Alemã na Guiné-Bissau, Martin Triebel, dirigiu algumas palavras aos jovens presentes e ofereceu à JAAC uma bandeira da FDJ, entregue ao camarada Chico Bá, Secretário-Geral da JAAC.

Chico Bá, no seu discurso contou a história da decisão do Partido de criar uma organização de massas destinadas ao enquadramento e à orientação dos jovens na Guiné e Cabo Verde e disse: *«Antes da fundação da JAAC, era o Partido que representava, no plano internacional, a nossa juventude, o que levou o camarada Cabral a afirmar que o nosso Partido era uma organização de jovens e de*

*menos jovens.»* Falou da participação da Juventude e o seu engajamento no processo revolucionário. «Falou das realizações da JAAC em dois anos de existência:

— Hoje, dois anos depois, temos o dever de prestar contas do trabalho realizado, embora não possamos ainda contar vitórias já alcançadas. Devemos constatar que a Juventude Africana Amílcar Cabral esteve sempre presente entre os jovens dos nossos países, de várias formas. Mobilizando, agitando e orientando no sentido da dedicação aberta ao Partido, da prática intransigente dos princípios do PAIGC, do respeito e defesa das conquistas revolucionárias do nosso povo. No sentido do trabalho incansável para a reconstrução nacional, da dignificação do trabalho manual, no sentido, ainda, da solidariedade militante com as organizações de Juventude dos países progressistas, em particular as dos países recentemente libertados do jugo colonial português.»

## ARMA DO NOSSO POVO

O camarada Chico Bá falou da sua entrada para Secretário-Geral da JAAC em Novembro de 1975 para coordenar e orientar os esforços a desenvolver a organização em todas as zonas do país e dos resultados positivos já obtidos como a elaboração de um projecto de estatutos que define ob-

jectivos.

Para terminar o comício, em nome da Direcção do Partido e do Comité Executivo de Luta do PAIGC, falou o camarada José Araújo, membro do CEL do Partido e Secretário de Organização do Partido. O camarada José Araújo explicou a importância da JAAC como arma do nosso povo e do Partido. Salientou que «existem muitas pessoas que são contra a JAAC mas que não são só contra ela, porque aquele que é contra a JAAC é também contra o nosso Partido, contra o nosso povo e contra a nossa unidade».

Saudou a JAAC, falou do Komsomol, da FDJ e da União da Juventude Comunista de Cuba, da sua ajuda durante a nossa luta de libertação nacional. Relatou as decisões mais importantes da reunião do Conselho Superior de Luta, como a representação da Juventude na próxima reunião da Assembleia Nacional Popular, e da realização do Terceiro Congresso do Partido no próximo ano.

Depois do comício, os pioneiros do Jardim Escola de Bissalanca, a delegação do Komsomol, elementos da JAAC e a delegação da FDJ, colocaram coroas de flores no Mausoléu provisório do camarada Amílcar Cabral, na Amúra. Depois, em fila, todos os jovens e pioneiros que assistiram ao comício entraram na Amúra para visitar o Mausoléu.

## CABO VERDE

### Silvino da Luz fala de serviço militar

(Continuação da página 5)

drar na luta pela Reconstrução Nacional.

Ainda, chamaríamos ao nosso serviço militar, um serviço político-militar, na medida em que todos os jovens que se integram nas nossas Forças Armadas, desde os recrutas até os nossos oficiais superiores, têm obrigatoriamente que estudar e discutir temas políticos, não só da nossa actualidade como internacionais.

Também acho que ela deve integrar-se no nosso conceito de defesa que já definimos várias vezes como popular, quer dizer, o nosso Povo todo, particularmente a nossa Juventude, os nossos trabalhadores, participou na luta para a libertação nacional e trabalha agora activamente para a construção económica da nossa terra.

Se a nossa Juventude lutou pela Independência Nacional, podemos dizer que ela será amanhã a detentora do poder, visto que os que cá estão agora, passam e é a ela que caberá assegurar a passagem para uma nova fase.

[...] O serviço nacional vai contribuir grandemente para a mentalidade dos jovens, para uma formação ideológica correcta, aquela que é defendida pelo nosso Partido. Esse serviço vai fazer a cada um viver o engajamento total ao serviço da Nação e assegurar o desenvolvimento da consciência nacional, reforçando a coesão e a unidade.

Podemos dizer que esse serviço nacional, nos seus fundamentos define-se como uma mobilização permanente de todas

as potencialidades humanas nacionais. Constituímos, um meio e um objectivo da nossa Revolução ter as opções revolucionárias da nossa Nação, do nosso Estado, guiado e dirigido pelo nosso Partido.

[...] Sabemos que temos muita gente no exterior e não é nossa intenção criar-lhes problemas. Trazer alguns deles para aqui significaria ter o estado capacidade para lhes assegurar, depois da prestação do serviço militar um emprego, na medida em que teriam perdido o que tinham no exterior.

Temos que pensar nisso porque temos grandes problemas económicos e ainda porque sabemos que os compatriotas que estão no exterior, com as

economias que enviam para a terra, estão-nos ajudando.

De forma que nós deixamos ao cidadão que se encontra no exterior abertas todas as possibilidades na prestação do serviço militar, dando-lhe a opção, se ele quiser, de fazer o seu serviço militar, enquanto nós simultaneamente criaremos todas as condições para que por lei essa obrigação não seja encarada de outra forma mas sim satisfeita em moldes diferentes.

[...] Portanto, repetimos que é uma honra para todo o camarada participar nas fileiras das FARP, na defesa da nossa terra, que é também participar na construção da nossa sociedade».

## NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina. Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil. Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726

Assinaturas — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde

Um ano	400,00
Seis meses	250,00

Outros Países Africanos e Portugal.

Um ano	500,00
Seis meses	300,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA» — Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

## FARMACIAS

HOJE — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453. AMANHÃ — Higiene — Rua António N'Bará, telef. 2520.

## TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867  
Bombeiros — 2222  
POLICIA: 1.ª Esquadra — 3333 ÷ 2.ª Esquadra — 3444  
CORREIOS: — Informações 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto 3001/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 3002 — Air Argetie 3775/7

### SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:

Águas e Electricidade 2411 — (das 7 h. às 17 h.)  
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16 h. às 24 h.)  
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

## RADIO

### Quinta-Feira — Primeiro período de emissão

5 h. 55 min. — Abertura  
6 h. — Canções da nossa terra  
6 h. 10 min. — Programa Balanta  
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo  
— Actualidades Sonoras (repetição)  
8 h. — Encerramento:  
— Segundo período de emissão  
11 h. 55 min. — Abertura  
12 h. — Canções em Beafada  
12 h. 20 min. — Selecção musical  
13 h. — Música crioula  
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo  
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)  
13 h. 45 min. — Prevenção Rodoviária/Português  
15 h. — Encerramento:  
— Terceiro período de emissão  
16 h. 55 min. — Abertura  
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas  
18 h. 45 min. — Agenda do dia  
19 h. — Programa (Dus Curpo um Corçon)  
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo  
20 h. 30 min. — Protesto  
21 h. — Catavento  
23 h. — Tempos Novos  
24 h. — Encerramento.

### Sexta-Feira — Primeiro período de emissão

6 h. — Canções da nossa terra  
6 h. 10 min. — Programa em manjaco  
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo  
— Actualidades Sonoras (repetição)  
8 h. — Encerramento:  
— Segundo período de emissão  
11 h. 55 min. — Abertura  
12 h. — Canções em Fula  
12 h. 20 min. — Selecção musical  
13 h. — Música crioula  
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo  
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)  
13 h. 45 min. — Programa da JAAC  
15 h. — Encerramento:  
— Terceiro período de emissão  
16 h. 55 min. — Abertura  
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas  
18 h. 45 min. — Agenda do dia  
19 h. — Programa (Dus Curpo um Corçon)  
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo  
20 h. 30 min. — Prevenção Rodoviária (Português)  
21 h. — Actualidades Sonoras  
22 h. — Na mundo di disporto  
23 h. — Tempos Novos  
24 h. — Encerramento.

## CINEMA

Nota: As sessões de cinema estão suspensas até o próximo domingo dia 19, para ensaios teatrais.

**N' Komo a favor da luta armada**

LUSAKA — «Enquanto o regime ilegal de Smith recusar entregar o poder, na Rodésia à maioria africana, a luta armada será o único meio de libertação do jugo racista». Joshua Nkomo, da direcção do Conselho Africano Nacional do Zimbabue, fez essa declaração em Lusaka.

«O regime de Smith, disse, não teria subsistido na Rodésia sem apoio concedido pelas potências ocidentais, com os Estados Unidos e Inglaterra em primeiro lugar. Se os Estados Unidos querem contribuir verdadeiramente para a concessão do poder à maioria africana na Rodésia, devem renunciar imediatamente ao apoio que dão ao regime racista de Salisbúria. Quanto ao futuro governo do Zimbabue, é ao povo que cabe decidir», sublinhou.

**Africa do Sul: milhares de operários levantam-se contra o 'apartheid'**

Os trabalhadores sul-africanos são cada vez mais numerosos na participação na luta contra o desumano sistema do apartheid e da opressão racial. Os operários africanos desencadearam no Cabo uma greve geral sem precedentes, para se solidarizarem com os operários dos arredores de Joanesburgo em greve desde há três dias. Segundo as primeiras estimativas, todos os operários africanos entraram em greve, em numerosas regiões da província do Cabo. Inúmeros bairros industriais do Cabo estão paralizados. O trabalho parou nas docas. As obras em construção estão vazias e importantes forças de polícia concentraram-se ali. Também em Port Elizabeth registaram-se manifestações de centenas de jovens africanos, tendo a polícia intervindo. Foram feitas pelo menos duzentas e setenta prisões.

MAPUTO — A vida económica de Joanesburgo, grande centro industrial da África do Sul, está paralizada há três dias. Perto de 250 mil operários das cidades africanas, Soweto, Alexandra e outras, prosseguem a greve de três dias. As empresas industriais estão fechadas. Os transportes públicos estão imobilizados, numerosos centros comerciais e estabelecimentos estão fechados. Cerca de 85 por cento do pessoal africano não se apresentou ao trabalho. A polícia patrulha nos bairros urbanos. Mais de 900 pessoas foram presas. O tiroteio não cessa nas ruas de Soweto. Até ontem, tinham sido mortos dezasseis africanos, vítimas dos actos arbitrários policiais.

A situação é tensa nas outras cidades sul-africanas. Segundo despachos do Cabo, são difundidos nas paragens de autocarros e nas estações de caminho de ferro, panfletos convidando, para a próxima semana, o desencadeamento de greve geral.

As acções anti-racistas explodiram em Durban: a polícia dispersou uma manifestação de alunos que se dirigiam para o «ghetto» de Kwamacho para exigir, ao lado dos adultos, a supressão do «apartheid». Mais de 280 alunos foram presos.

O jornal moçambicano «Notícias» acusou ontem o regime de Pretória de provocar o antagonismo entre os representantes das diferentes etnias que povoam

as cidades sul-africanas. Reprimindo as revoltas nos «ghettos» africanos, constata o jornal, as autoridades da África do Sul recorrem às categorias desordenadas da população, que exercem o papel de agentes do regime fascista e matam centenas de inocentes com o encorajamento dos polícias brancos.

A polícia sul-africana procedeu a uma rusga nos subúrbios africanos de Soweto, cujos habitantes desencadearam uma greve de três dias em sinal de protesto contra o sistema desumano do «apartheid». Os polícias bloquearam as artérias principais deste subúrbio. Prenderam operários africanos e fecharam-nos em cestos.

Segundo dados não oficiais,

perto de duas mil pessoas foram presas.

Na véspera do novo encontro do secretário de estado americano, Henry Kissinger, com o chefe do regime racista da África do Sul, Vorster, as autoridades sul-africanas esforçam-se por criar um «fundo favorável» para este encontro.

Mas os combatentes contra o «apartheid» estão determinados em prosseguir a luta. Seguindo o apelo dos seus líderes, os africanos têm intenção de organizar grandes manifestações ao fim da greve de três dias, assim como durante o fim-de-semana, na véspera da chegada de Henry Kissinger a Pretória.

**A viagem de Kissinger a Africa**

DAR-ES-SALAM — O secretário de Estado americano iniciou na quarta-feira de manhã a sua viagem à África, encontrando-se com o Presidente Julius Nyerere da Tanzânia, em Dar-Es-Salam.

Foi anunciado oficialmente em Washington que os Estados Unidos lançam uma «nova iniciativa» para encontrar uma solução para o problema da transferência do poder à maioria na Namíbia e Zimbabue. Certos observadores consideram a «nova iniciativa» americana como uma tentativa para comprometer o movimento de libertação nacional no continente africano, a fim de proteger os interesses dos monopólios americanos.

M. Marder, observador do «Washington Post» observa que «os representantes dos movimentos de libertação na Rodésia não têm confiança na «diplomacia navegadora» do secretário de Estado, Kissinger». Eles supõem que o objectivo secreto de Kissinger e da administração de Washington consiste em defender os interesses dos investidores brancos e americanos na África Austral.

D. Ottawej, correspondente do «Washington Post» escreve no seu despacho datado de Dar-

Es-Salam: A impressão que prevalece nos países da África negra é que o secretário de Estado americano ambiciona formar governos fantoches negros pró-ocidentais na Namíbia e Rodésia e impedir a extensão no Continente da solidariedade dos países socialistas, salvaguardar os interesses económicos e políticos do Ocidente na África Austral, rica em minerais úteis.

Representantes de várias organizações do movimento de libertação na Namíbia e Zimbabue fizeram declarações denunciando a «nova iniciativa» americana, como sendo inadmissível. Edison Zwobgo, um dos líderes do movimento de libertação nacional, declarou: «Cada vez que os Estados Unidos evocam conversações fazem no unicamente porque o movimento de libertação de uma dada região está a alcançar a sua vitória».

Os racistas sul-africanos felicitam-se aparentemente ao saber da nova sobre o perigo do secretário de estado americano. Estão muito satisfeitos porque pela primeira vez na história dos Estados Unidos um alto dignatário da administração de Washington como é o secretário de estado, visitará oficialmente um país condenado pela humanidade devido à ordem racista e fascista que af-

treina.

«A notícia da visita do secretário de estado, Kissinger, a Pretória, comunica o «New York Times» de Joanesburgo, provocou uma grande satisfação e júbilo nas personalidades públicas da RSA, que consideram que esta visita permitirá «desencalhar» as posições da RSA, que se deterioram no mundo».

O encorajamento declarado de Washington aos regimes racistas na África do Sul e Rodésia provocou a indignação dos países africanos. Os seus representantes na ONU insistem energeticamente para a realização das resoluções do Conselho de Segurança sobre a concessão da independência à Namíbia.

**Lesoto corta com a Rodésia**

MAPUTO — O governo do Reino do Lesoto cortou o comércio com o regime racista rodesiano.

Como transmite Rádio Masero, todas as licenças para as transacções de exportação e importação com a Rodésia foram anuladas. Os proprietários das lojas foram avisados que todas as mercadorias rodesianas seriam confiscadas.

**Encontro Vorster - Smith**

Terminaram em Pretória, conversações entre o chefe do regime racista da África do Sul, Vorster, e o chefe do regime racista de minoria branca na Rodésia, Ian Smith. Este encontro realizou-se após duas séries de conversações de Vorster e o secretário de Estado americano, Henry Kissinger.

Toda esta actividade diplomática febril, que representa o fundo da viagem africana de Kissinger, parece dar a impressão que os Estados Unidos e Vorster, o seu principal parceiro em África, estão muito interessados na solução dos problemas em suspenso na África Austral.

Ao falar na véspera do encontro em Pretória, no congresso do Partido Nacionalista, no Transval, Vorster pretendeu que era pela direcção da maioria negra. Acrescentou, entretanto, que a passagem a esta direcção devia ser «gradual» e que não podia mais que «dar conselhos» a Smith. Ninguém espera que Vorster faça grandes esforços para resolver esta questão no interesse do povo do Zimbabue, tanto mais que no mesmo discurso não deixou de recordar que a África do Sul nunca recorreu e jamais recorrerá às sanções contra a Rodésia.

De facto, como pode o leader dos racistas sul-africanos contribuir para a solução dos problemas africanos se não deixa de repetir que a «política do apartheid é um meio de admi-

nistrar a RSA» e recusa a decisão da ONU sobre a Namíbia? Vorster queria limitar-se a medidas parciais, no género da conferência constitucional de Windhoek denunciada pelo povo namibiano como uma manobra dos colonialistas, «das concessões aos africanos» na RSA, ou a pseudo-independência dos batustãos.

No que diz respeito à parte rodesiana, que participa na farsa em Pretória, Smith não procura mesmo fazer-se passar por um «pacificador». Declara não ter a intenção de entregar o poder à maioria negra!

Os povos africanos não obterão nenhuma mudança, nem a seguir às conversações de Pretória, nem por meio da «diplomacia de navegação» de Henry Kissinger que começa a sua viagem africana. Eles estão conscientes que o único objectivo da ofensiva diplomática actual na África Austral consiste em deter a luta de libertação nacional e enganar os povos do sul do continente com promessas de «solução pacífica» para manter os regimes racistas que formam a principal muralha da estratégia americana na África.

A supressão completa e definitiva do sistema vergonhoso do «apartheid» e a eliminação de todas as sequelas do racismo e do colonialismo em África são a única solução dos problemas africanos.

**Libano: Cimeira em Outubro**

CAIRO (AFP) — A cimeira árabe sobre o Líbano realizar-se-á a 17 de Outubro próximo, foi anunciado na sede da Liga Árabe no Cairo. Terá lugar de 14 a 16 de Outubro uma reunião preparatória dos chefes da diplomacia dos países membros. Precisa a mesma fonte que a Liga Árabe enviou um convite oficial, nesse sentido aos soberanos e chefes de Estado árabes e que o Egipto tomou todas as disposições para a realização dessa conferência.

**Chissano regressou a Moçambique**

MAPUTO (TASS) — Joaquim Chissano ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, regressou a Maputo. Na qualidade de presidente do Comité de Libertação da OUA, chefiou a delegação que visitou a Polónia, Checoslováquia e a Bulgária. O objectivo da visita, declarou no aeroporto de Maputo, foi «reforçar os contactos com os países socialistas que prestam uma ajuda considerável à África na luta contra o colonialismo. Queríamos agradecer esses países pela contribuição na vitória dos povos de Moçambique, Angola, da Guiné-Bissau e dos outros territórios portugueses, sobre os colonialistas». Apreciando os resultados da visita, Joaquim Chissano anunciou que os países que visitou estavam prontos a dar uma ajuda variada aos movimentos de libertação na RSA, Namíbia e Zimbabue na quadro das resoluções da OUA.

**Relações S. Tomé-Congo**

BRAZZAVILLE (TASS) — Miguel Trovoada, primeiro-ministro da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, chegou a Brazzaville para uma visita de amizade. Durante a sua estadia no Congo, Miguel Trovoada terá conversações com Louis Sylvaín Goma, primeiro-ministro da RPC, e com Tchister Tchikaya, membro do Estado-Maior Revolucionário Especial. As conversações incidirão sobre o desenvolvimento das relações de amizade entre os dois países. Miguel Trovoada enviou a Mariem N'Gouabi, Presidente da República Popular do Congo, uma mensagem especial de Manuel Pinto da Costa, Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

**A nova sociedade em Angola**

LUANDA (TASS) — «O povo angolano está determinado em edificar uma nova sociedade onde os operários e os camponeses, as classes mais exploradas, com o colonialismo, desempenharão um papel preponderante, declarou Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola, falando em Huambo. Presentemente, os trabalhadores angolanos que foram vitoriosos na luta armada contra as forças da reacção interna e externa resolvem as tarefas postas pela reconstrução nacional e o renascimento económico do país».

# Seminário político no Liceu para militantes dos Comités dos Bairros

Iniciou na segunda-feira passada, cerca das 19 horas, no ginásio do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, um seminário político, no âmbito das comemorações do XX Aniversário da Fundação do PAIGC. Nela participaram equipas de controle do trabalho político da região de Bissau, membros das secções de Antuta, Brá e Ilheu do Rei, responsáveis de comités de bairros e representações das organizações de massas.

Na sessão de abertura, a qual estiveram presentes cerca de uma centena de pessoas, vários oradores se referiram ao carácter do seminário e realçaram o seu significado, «numa altura em que o nosso Partido está a celebrar a data histórica mais importante para os povos da Guiné e Cabo Verde, a data da fundação do Partido e a chegada dos restos mortais de Amílcar Cabral, à terra que o viu nascer e onde lutou».

Durante uma semana, os participantes discutem o programa do Partido, o documento mais importante do PAIGC, as palavras de ordem gerais, a maneira como o Partido está organizado desde a base até a direcção, para poderem explicar a todas as pessoas

nos bairros. Também serão discutidos e explicados os problemas das organizações de massas, e as relações que devem existir entre o Partido, essas organizações e entre estas e o povo. Igualmente o Seminário irá abordar a orgânica do Estado, e a forma como ele está organizado. Será referida ainda, a preparação do Terceiro Congresso do PAIGC.

O Seminário irá até ao dia 18. É dirigido por uma subcomissão chefiada pelo camarada Vasco Cabral, do Comité Executivo de Luta do Partido, responsável pela ideologia do PAIGC e Comissário de Estado do Desenvolvimento e Planificação. Dele fazem parte os camaradas Tiago Aleluia Lopes e Carmen Pereira, ambos do CEL e, respectivamente, responsável pela organização do Partido em Bissau e presidente da Comissão Feminina do PAIGC, bem como o camarada Fernando Fortes, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações, um dos fundadores do PAIGC.

Vasco Cabral, perante cerca de uma centena de participantes e convidados, na presença do camarada José Araújo, do CEL e Secretário da Organização do Partido, fa-

lou da importância do Seminário e chamou a atenção das pessoas para o cumprimento dos horários porque «uma das condições de um militante do Partido é exactamente estar a horas nas reuniões». Pediu que todos se esforçassem por estar sempre a horas porque isso será uma prova da nossa força de vontade, uma prova do nosso espírito de militância e uma prova também da nossa disciplina.

Depois, falou da fundação do PAIGC e da evolução e transformação que o nosso povo sofreu na sua vida, das dificuldades que enfrentou e venceu desde os primeiros tempos em que se viu obrigado a pegar em armas e lutar contra os colonialistas que o exploravam, utilizando para isso todos os meios à sua disposição.

Acerca do carácter da reunião, disse que ela é muito importante não só pelo momento em que se realiza, mas principalmente porque se dirige a camaradas membros do Partido, que viveram também a luta de várias maneiras, tendo alguns deles passado pelas prisões e sofrido na sua própria carne as injustiças, a humilhação e a brutalidade do colonialismo. Também pelo fac-

to de eles estarem mais directamente ligados à vida do nosso povo e serem responsáveis do Partido, devem dar o melhor de si próprios para organizar cada vez mais as diferentes camadas do nosso povo, para fazer compreender o que é o Partido, qual é o valor do Partido, a grande obra realizada por ele através de longos anos da luta.

— Nós estamos convencidos que, com a explicação e discussão de alguns problemas, os camaradas vão sair daqui com maior vontade e compreensão de realizar as tarefas do Partido e vão ser capazes de levar à prática tudo aquilo que

for estabelecido pelo Partido, como palavras de ordem para serem executadas.

O camarada Vasco Cabral disse ainda que o Seminário vai permitir cussão seja a mais francamente melhor qual é o programa e os estatutos do Partido e como se devem executar as palavras de ordem do Partido. Depois, chamou a atenção dos presentes no sentido de que a discussão possível, que se ponham todos os problemas e as dificuldades. Que se façam perguntas e críticas e também, uma análise ao trabalho que está a ser realizado nos bairros.

## Ministro de Cabo Verde encontra-se em Bissau

Encontra-se em Bissau desde ontem, em viagem de trânsito o camarada Amaro da Luz, ministro das Finanças da República irmã de Cabo Verde, procedente da União Soviética onde permaneceu por algum tempo, em tratamento.

O ministro das Finanças caboverdeano aproveitou a ocasião para estabelecer alguns contactos com o Ministério da Economia Soviética e outros departamentos de Estado. «Trataram-se de simples contactos de curiosidade em que procurei constatar até que ponto a experiência daquele país amigo é válida para o departamento económico do nosso país».

Na tarde de ontem, chegou também a Bissau, vindo de Cabo Verde, o camarada Manuel Fastino, ministro da Saúde caboverdeano que assistirá às comemorações do aniversário do PAIGC.

## TANZANIA: alternativa socialista para o desenvolvimento do país

Em 1975 um chefe de Estado africano aproximou-se dos microfones de uma sala de conferências em Londres para falar aos representantes da Sociedade Real do Commonwealth. Era Julius Nyerere, presidente da Tanzânia, de um país fundado em 1964 com a fusão de duas ex-colónias inglesas na África Oriental: Tanganica e Zanzibar.

«Os países ricos pertencem ao mesmo planeta que as nações do Terceiro e do Quarto Mundo, seres humanos habitam ambos os lados. Se as nações ricas se tornam cada vez mais ricas à custa das que são pobres, os pobres do mundo serão forçados a exigir uma mudança como aconteceu com os problemas dos países ricos no passado. E nós exigimos uma mudança. Quanto a nós, o único ponto em questão é se essa mudança virá através do diálogo ou pela violência».

A posição de Nyerere não foi gratuita. Ele dirige um país de 15 milhões de habitantes, com uma renda «per capita» anual de 137 dólares. Cinquenta por cento do território está infestado pela mosca Tsé-tsé e existe apenas um médico para cada 19 mil pessoas. E a Tanzânia enfrenta outras dificuldades: 90 por cento da força de trabalho está concentrada na agricultura, mas apenas 10 por cento da superfície é cultivada. Nos outros sectores, administrativos ou técnicos, também não existe mão de obra qualificada. O total de estudantes inscritos em cursos superiores nas universidades nacionais e estrangeiras, não ultrapassa quatro mil.

A partir da independência, a condução política do país sofreu alterações profundas. O partido oficial — Tanu, União Nacional Africana do Tanganica — tomou o poder e introduziu uma

nova orientação económica e social. Em Janeiro de 76, após um estudo prolongado da realidade, o Comité Executivo Nacional da Tanu, divulgou a Declaração de Arusha: um projecto de reconstrução baseado nas características de Tanganica e Zanzibar. Esse documento defendia a construção do socialismo e a continuidade da luta pela independência nacional.

A declaração da Arusha mostrava claramente os objectivos do Governo e da «política de concertar com as próprias forças». O Partido optava pelo desenvolvimento da agricultura como forma de promover a autosuficiência e fazia uma autocrítica por ter dedicado «demasiada atenção à indústria». Paralelamente a isso foram adoptados métodos de mobilização para garantir a participação dos camponeses no processo político.

Foram criadas aldeias «Ujamaa», respeitando a tradição de vida comunal do povo, mas com o objectivo de iniciar o trabalho colectivo e a posse comum dos meios de produção.

Nove anos depois da declaração já existem alguns resultados. O comércio e a banca foram nacionalizados, a contribuição do sector público para a formação de um capital fixo elevou-se de 40 para 75 por cento. Apesar dos esforços do Governo, muita coisa precisa ser resolvida. E Julius Nyerere reconhece as limitações:

«Estamos a tentar reduzir a desigualdade de riqueza dentro da nossa própria nação. Na altura da independência, em 1961, as diferenças salariais — depois dos impostos — comportavam uma proporção de 50 para um. Hoje essa proporção é de nove para um, par-

ticularmente na medida em que 40 por cento dos nossos camponeses têm um rendimento real inferior a dois terços do poder de compra do assalariado mais mal pago. Mas a verdade é esta: por mais que reorganizemos o nosso sistema económico para servir os interesses das massas populares, e por mais que o nosso Governo tente uma distribuição de rendimentos em favor dos pobres, não fazemos mais do que redistribuir a pobreza. Mantemos nos subbordinados as decisões económicas fora do nosso controle. A quantidade de riqueza que produzimos é determinada pelo clima, isto ninguém pode negar. Mas estamos dependentes das decisões tomadas pelas nações ricas, decisões que servem os seus interesses, que as tornam ainda mais ricas».

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

### Calma em Beirute

BEIRUTE (AFP) — Pela primeira vez desde o início da «batalha de Tall El Zaatar» (arredores a este de Beirute), notou-se acalmia, de uma maneira geral, na maior parte das frentes do Líbano. Em Beirute e na sua região, houve durante a noite passada trocas de tiros intermitentes e alguns combates, nomeadamente no sector tradicionalmente quente, nos arredores a sudeste.

### Tremor na Jugoslavia

BELGRADO (AFP) — Foi registado um novo tremor tónico, mais longe e mais forte que os dois registados na manhã de quarta-feira, em Slovenie (norte da Jugoslávia). Desta vez foi nas regiões de Slovenes, próximo de Itália, anunciou a agência Tanjug. A intensidade deste último movimento foi de 5,5 graus na escala de Mercalli, em Ljubljana (capital da Slovenie) e a 7 graus em Tolmin, localidade Slovene muito próximo da fronteira italiana, face a Frioul.

### "Soyouz 22" no espaço

MOSCOVO (TASS) — Foi lançada ontem pela União Soviética uma nave cósmica da série dos «Soyouz»: «Soyouz 22». O engenho é pilotado pelo comandante Valeri Bykovski e o seu engenheiro de bordo, Vladimir Aksnov. O objecto do voo, que entra no programa de cooperação dos países socialistas, é preparar e aperfeiçoar os métodos e meios de estudo a partir dos cosmos características geológicas e geográficas da superfície da terra, no interesse da economia nacional. Os aparelhos de fotografia instalados a bordo foram elaborados por especialistas da RDA e da URSS e fabricados nas empresas «Karl Zeis Iena».

### E.U.A. — Vietname

NOVA YORK (TASS) — 40 organizações americanas protestaram contra as medidas tomadas pelos E.U.A., que deveriam impedir a adesão da República Socialista do Vietname na Organização das Nações Unidas, e preconizaram a normalização das relações vietnamo-americanas.

### Giscard D'Estaing na Guiné

PARIS (AFP) Valéry Giscard D'Estaing foi convidado pelo chefe de Estado da Guiné, Sekou Touré, a efectuar uma visita oficial a Guiné. O Presidente francês aceitou, em princípio. A data da visita será fixada por via diplomática. O convite e a aceitação do Presidente da República foram publicados ontem pelo Palácio de Eliseu, depois de um encontro entre o Presidente francês e o embaixador da Guiné em Paris, Seydou Keita.